

# PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL PELOTENSE ATRAVÉS DO INVENTÁRIO DAS ESCARIOLAS

PRESERVATION OF CULTURAL HERITAGE THROUGH THE PELOTAS INVENTORY OF ESCARIOLAS

## Daniele Baltz da Fonseca

*Mestre em Conservação e  
Restauro de Monumentos,  
UFBA. Professora do Curso  
de Conservação e Restauro  
da Universidade Federal de  
Pelotas. E-mail: danielle\_  
bf@hotmail.com*

## Pedro Luís Machado Sanches

*Doutor em Arqueologia,  
USP. Professor dos  
Cursos de Conservação e  
Restauro e Museologia da  
Universidade Federal de  
Pelotas*

## Jeferson Dutra Salaberry

*Mestre em Arquitetura  
e Urbanismo, UFPel.  
Técnico em Conservação/  
Restauração da  
Universidade Federal de  
Pelotas*

## RESUMO

O presente ensaio visual tem por objetivo apresentar o Grupo de estudo e pesquisa em estuques (GEPE), projeto de extensão vinculado ao Curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis da UFPel. O GEPE surgiu através da iniciativa de dois professores do curso, os quais perceberam a necessidade de investigar diferentes problemáticas acerca do tema estuques em Pelotas-RS. Outro fator que motivou a criação do grupo foi a percepção de que os estuques pelotenses não são resguardados pelas leis do patrimônio cultural, o que aponta para a necessidade de reconhecimento destes bens enquanto patrimônio. Como resultado do trabalho de levantamento, identificaram-se e catalogaram-se as diferentes composições de escariola integradas aos bens arquitetônicos protegidos pela lei orgânica 4568/00. Dessa forma, espera-se que sejam apropriados pela população, garantindo certa medida de conservação.

**Palavras Chave:** Bens culturais integrados; estuques; escariolas.

## ABSTRACT

*This visual essay aims to present the Group of studies and research in stuccoes (GEPE), a project linked to the course of conservation and restoration of cultural property from UFPel. The GEPE came about through the initiative of two teachers who perceived the need to investigate different issues of stuccoes in Pelotas. Another factor that motivated the creation of the group was the perception that the Pelotas stuccoes are not preserved by the cultural heritage protection laws, which points to the need of the recognition of assets while assets in this way. As a result of work were identified and cataloged the different wall paintings featured in architectural property protected by the organic law 4568/00. It is expected that are adopted by the population, ensuring certain conservation.*

**Key words:** Integrated cultural goods; stuccoes; wall paintings.

A preservação dos bens de reconhecido interesse cultural constitui-se em conjunto de ações executadas em diferentes âmbitos da sociedade. Aspectos de ordem política, jurídica, educativa, técnica, prática e teórica podem se somar, compactuando ou conflitando na busca da preservação. Atualmente, a proteção legal dos bens culturais imóveis da cidade de Pelotas se dá através de instrumentos de preservação como o tombamento e o inventário.

O tombamento, lei 2708/82, visa assegurar a permanência dos bens culturais imóveis, garantindo sua proteção através da manutenção da sua integridade física interna e externa, preservando seus valores históricos e culturais.

O inventário está regulamentado pela lei 4568/00 e constitui um cadastro de edificações detentoras de valor cultural. Este instrumento possibilita a preservação dos imóveis no seu contexto urbano, através do resguardo das características de suas fachadas e volumetria.

Corroborando com esses instrumentos, o III Plano Diretor da cidade, instituído pela lei nº 5.502, de 11 de setembro de 2008, prevê áreas de preservação do patrimônio cultural (as ZPPCs) e possibilita a atribuição de quatro níveis diferentes de preservação aos imóveis inventariados. Desta forma, os imóveis inventariados aos quais se atribui o nível 1 são considerados de extrema importância para o resgate da memória da cidade e passam a ter suas características arquitetônicas, artísticas e decorativas protegidas de forma integral. Aos imóveis inventariados aos quais é atribuído o nível de proteção 2, garante-se o direito à preservação de suas características arquitetônicas, artísticas e decorativas externas. O nível 3 é atribuído aos imóveis inventariados que são considerados importantes para a leitura de conjuntos, também determinados de “arquitetura de acompanhamento”. Bens com este nível de proteção podem sofrer alterações, desde que sejam respeitadas a volumetria e a ambiência que caracterizam seu contexto urbano. O nível 4 atribuiu-se aos imóveis que foram inventariados anteriormente e que não possuem características arquitetônicas, artísticas ou decorativas excepcionais, não podendo ser mais considerados de acompanhamento ou complementaridade arquitetônica por terem sido descaracterizados. Estas edificações podem sofrer alterações ou até mesmo serem demolidas.

Com isto, constata-se que a salvaguarda dos bens integrados às edificações fica restrita aos imóveis tombados e aqueles classificados com o nível de preservação 1. Percebe-se, portanto, que há dificuldade em garantir a salvaguarda dos bens integrados aos imóveis em Pelotas/RS que não se enquadram nas formas de preservação descritas acima. Não só em função do caráter privado de sua relação com as edificações, mas, sobretudo, pelo não reconhecimento dos bens integrados enquanto patrimônio cultural. Esse reconhecimento é o objetivo principal das ações do GEPE neste momento.

Frente às dificuldades de preservação das escariolas<sup>1</sup>, as quais, embora sejam bens integrados ao patrimônio arquitetônico local, em virtude do seu caráter privado, não são conhecidas de forma sistematizada, os professores do curso de Conservação e Restauro de

Bens Culturais Móveis e Integrados da Universidade Federal de Pelotas, Daniele Baltz da Fonseca e Pedro Luís Machado Sanches, desenvolveram um projeto de extensão denominado GEPE – Grupo de Estudo e Pesquisa em Estuques. O GEPE constitui-se num esforço interdisciplinar voltado para o reconhecimento das escariolas pelotenses como bens de interesse cultural, buscando, assim, formas de preservação relativamente simples, baseadas no respeito, na apropriação e apreciação destes objetos culturais pela comunidade.

Na primeira etapa do levantamento das escariolas do inventário do patrimônio cultural pelotense, vistoriaram-se todas as edificações pertencentes à II Zona de Proteção do Patrimônio Cultural (ZPPC II). Estudaram-se aproximadamente 800 imóveis inventariados. (Fig. 1)

Primeiramente, realizou-se uma revisão bibliográfica que permitiu a criação de uma lista de informações a serem obtidas durante o trabalho de campo. A partir dos requisitos, desenvolveu-se uma ficha de inventário capaz de conter o conjunto de informações desejadas.

A ficha de levantamento foi fundamental, em primeiro lugar para dar conta de um escopo bastante grande de informações coletadas para cada um dos imóveis que apresentavam o revestimento, pelo número elevado de edificações vistoriadas e também por tratar-se de uma equipe grande de estagiários, em sua grande maioria graduandos, o que significava eventualmente a entrada e a saída de integrantes do grupo. Esta ficha, portanto, tinha por objetivo principal a expectativa de que o levantamento pudesse ser feito de forma impessoal, sistemática e completa.

A ficha é composta de três partes. A primeira delas contém informações relativas ao imóvel como um todo, isto é: dados que permitam localizar o imóvel na respectiva ZPPC; dados sobre o proprietário; sobre a existência ou não de documentação primária associada ao imóvel (plantas arquitetônicas, inventários, e etc.); caracterização da fachada; croqui da planta baixa; identificação dos compartimentos que são revestidos com escariola; e o nome dos integrantes da equipe e a data em que ocorreu o levantamento.

A segunda parte da ficha contém informações específicas de cada um dos tipos de revestimentos identificados (escariolas). Nesta parte, faz-se uma descrição bastante detalhada do revestimento e também se caracterizam as partes da composição através do registro gráfico. Identificam-se características formais, motivos ornamentais, cores e elementos decorativos associados. Também se registram os elementos espúrios identificados, as condições de preservação, manutenção e patologias.

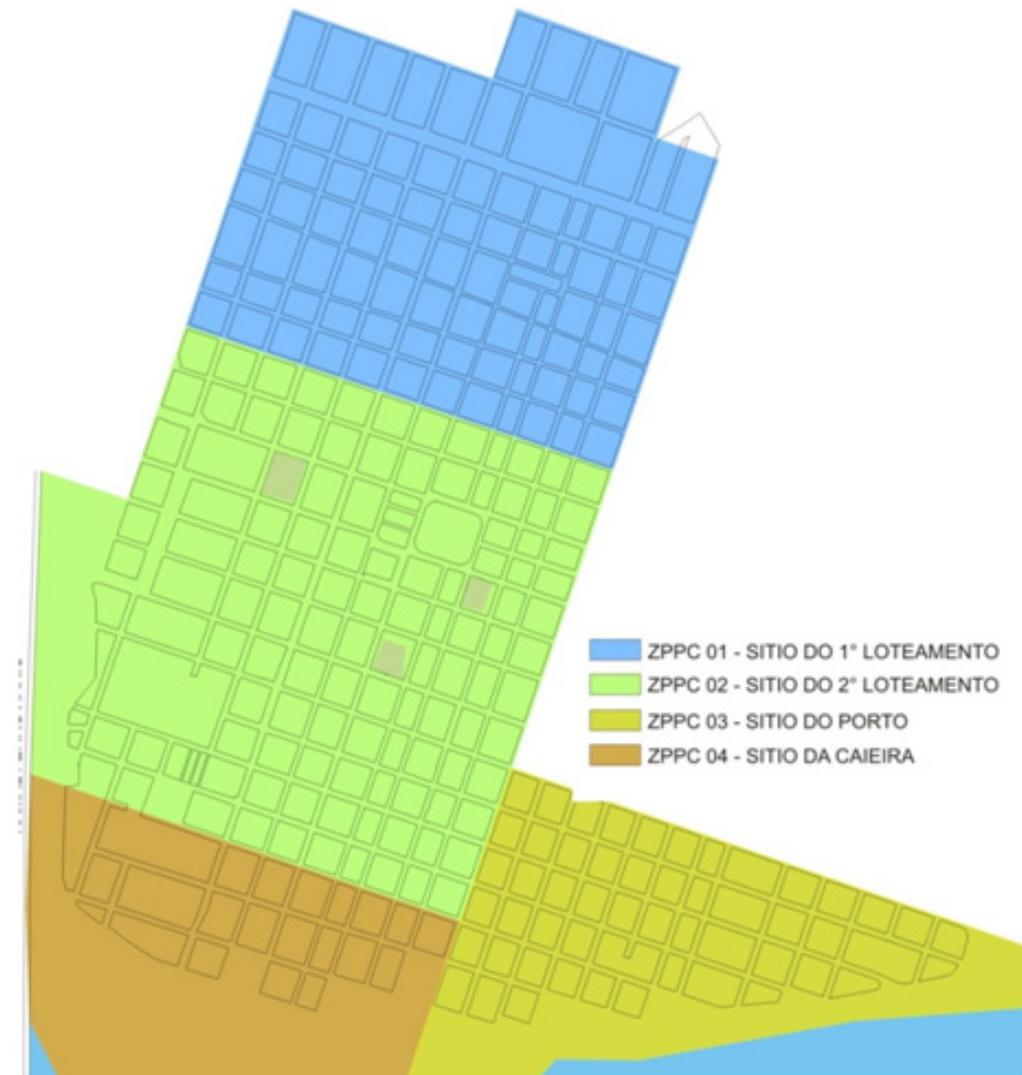
A última parte da ficha contempla o levantamento fotográfico das escariolas.

Como resultado do levantamento das composições em escariolas na zona denominada II ZPPC, conheceu-se o universo dos revestimentos remanescentes. A composição formal mais expressiva é composta de quatro faixas de diferentes alturas e proporções, sendo elas

o rodapé (1), imediatamente após o nível do piso; quadro inferior (2); Friso (3) e o quadro superior (4) (Fig. 2, 3 e 5).

O sistema compositivo mais persistente e mais disseminado, por isso mesmo, aquele que se apresenta na maior quantidade de escariolas remanescentes, é o sistema detalhado acima. Mas é importante destacar que existe um significativo número de variações compositivas, desde as mais simplificadas, compostas de apenas uma placa imitando mármore, até outras também simples, compostas de duas faixas ou pseudo-blocos (Fig. 8 e 9)

Os revestimentos podem variar muito na quantidade de elementos formais e também na quantidade de cores, as quais se distribuem nos veios, nódulos e brechas da marmorização, entre painéis delimitados por molduras. Tais molduras são elaboradas com apenas uma linha, mas também com diferentes técnicas de pintura mural, entre as quais podemos destacar o estêncile e o muito significativo *trompe l'oeil*. (MARIANI,1997) (Fig. 4, 6, 7 e 10). Muitos frisos e molduras apresentam motivos ornamentais fitomórficos e zoomórficos.



**Figura 1**

Mapa das zonas de preservação do patrimônio cultural (ZPPC)

Fonte: Prefeitura Municipal de Pelotas.

No ano de 2013, o GEPE foi contemplado com recursos do programa PROEXT<sup>2</sup> do Ministério da Educação. Com isto, o grupo ampliou-se e consolidou-se, avançando em trabalhos de ensino, pesquisa e extensão interligados, especialmente com o projeto denominado “Levantamento das Escariolas do inventário do patrimônio cultural pelotense”, e coordenada pela Profa. Daniele B. da Fonseca.

Acredita-se que os trabalhos desenvolvidos pelo GEPE fundamentem e fomentem medidas de conservação voltadas para esses revestimentos na cidade de Pelotas. Através do reconhecimento enquanto bem cultural, busca-se sua preservação baseada na revalorização dos revestimentos antigos, enquanto testemunhos de antigos saberes e fazeres integrantes da paisagem e da memória coletiva.



**Figura 2**

Hall superior do Paço  
Municipal, Praça  
Coronel Pedro  
Osório, 101

Fonte: Acervo do  
GEPE, 2013



**Figura 3 e 4**

Hall de acesso a  
consultório médico,  
localizado a Rua Félix  
da Cunha

Fonte: Acervo do  
GEPE, 2013.



**Figura 5 e 6**

Sala de estar de imóvel localizado a Rua Anchieta.

Fonte: Acervo do GEPE, 2013.



**Figura 7**

Detalhe Hall superior do Paço Municipal, Praça Coronel Pedro Osório, 101.

Fonte: Acervo do GEPE, 2013.

**Figura 8 (esq.)**

Circulação Colégio  
São José.

Fonte: Acervo do  
GEPE, 2013.

**Figura 9 (dir.)**

Restaurante situado  
a Rua Gonçalves  
Chaves.

Fonte: Acervo do  
GEPE, 2011.

**Figura 10**

Detalhe da circulação  
da antiga Escola de  
Belas Artes, localizada  
a Rua Mal. Floriano.

Fonte: SALABERRY,  
J. D.; SALABERRY, P.  
I.; RIBEIRO, F. M. T.;  
SANCHES, P. L. M.,  
2011.

AGUIAR, José. **Cor e cidade histórica**: estudos cromáticos e preservação do patrimônio. Porto: FAUP, 2002.

ALVES, Fábio G. **Termos e modos de fazer relacionados ao estuque denominado de escariola nos revestimentos de paredes no séc. XIX**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Conservação e restauro de bens móveis e integrados). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

MARIANI, Marina. **Decoración mural – Trompe-l'oeil**: guia para decoración de paredes, muebles y objetos. Barcelona: De Vecchi, 1997.

SALABERRY, J. D. et al. Revestimentos fingidos: escaiola e cimento penteado na cidade de Pelotas. In: **Anais da I Semana Acadêmica Integrada dos Cursos de Conservação & Restauro e Museologia**. Pelotas, 2011, p. 1-8.

**Referências****Notas**

- [1] O termo *escariola* é uma variante lexical local, como demonstra Alves (2011). O termo *escaiola*, do qual deriva, abrangeu uma variedade de técnicas construtiva que têm por objetivo a imitação de

pedras ornamentais. Tal abrangência foi primeiro verificado em Portugal e Espanha (AGUIAR, 2002), onde este tipo de ornamentação foi muito utilizado entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX. Os revestimento de paredes internas melhor preservados nas edificações históricas da cidade de Pelotas-RS são *escariolas*.

- [2] O projeto contemplado é denominado “GEPE: Grupo de estudos e pesquisa em estuques – preservação do patrimônio integrado através do inventário dos estuques lustrados pelotenses”.